

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ONLINE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela da Silva Fernandes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência das vivências didáticas do ensino de Geografia (Ensino Fundamental II), em uma escola privada, localizada no município de Vitória da Conquista-Bahia. O objetivo é socializar as atividades da docência durante período pandêmico entre os meses de março de 2020 e março de 2021, com ênfase à importância da tecnologia, por meio do uso de recursos didáticos e ferramentas *online* no desenvolvimento das aulas remotas. Com os resultados dessa experiência, foi possível analisar que, mesmo com as adversidades encontradas durante a pandemia, os recursos tecnológicos tiveram um papel muito importante para a educação, nesse contexto emergencial, fazendo com que os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais fossem minimizados. Além disso, evidenciou a necessidade de o professor reinventar-se didaticamente para realização das aulas remotas.

Palavras chave: Ensino de Geografia. Tecnologia. Recursos didáticos.

1.Introdução

Estamos vivenciando grandes adversidades por conta da pandemia causada pelo novo COVID-19¹. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a pandemia e, nesse momento, havia mais de 118 mil casos confirmados em 114 países e 4,2 mil pessoas haviam perdido a vida (OPAS, 2020). As perspectivas da OMS eram o aumento, tanto no número de casos, quanto ao número de mortes, e infelizmente ultrapassou todas as expectativas. De acordo com os dados coletados pela Organização Panamericana de Saúde Pública (OPAS), até o dia 12 de fevereiro de 2021 haviam 107.423.526 casos confirmados e 2.360.280 mortes (OPAS, 2021).

No Brasil, o primeiro caso foi identificado em fevereiro, na cidade de São Paulo e em março foi constatado o primeiro óbito com o laudo pelo covid-19 (PEMED, 2020). No estado da Bahia, o primeiro caso foi registrado na cidade de Feira de Santana, no dia 6 de março de

¹ Após um surto de pneumonia vivenciado em uma cidade do Interior da China, os pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus denominado (SARS-CoV-2) como agente causador de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, tornando-se popularmente conhecida por COVID-19 (CAVALCANTE, *et. al.*,2020)

2020 e desde então as cidades e municípios do estado da Bahia apresentam um crescimento no número de pessoas infectadas e um crescimento na quantidade de óbitos (BAHIA, 2020b).

A cidade de Vitória da Conquista, localizada a 327 km da capital do estado da Bahia, conta atualmente com aproximadamente 341.128 mil habitantes de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). O primeiro caso no município foi registrado no dia 1 de abril de 2020, pela secretaria municipal de saúde de Vitória da Conquista, e desde então, a prefeitura toma medidas para conter a transmissão e o aumento no número de infectados pelo vírus e uma delas foi elaborar decretos que visavam a paralisação do funcionamento de serviços não essenciais. Um dos setores mais atingidos foi o setor da educação que precisou se reestruturar para seguir o ano, cheio de incertezas (PMVC, 2020a).

No dia 16 de março de 2020, a prefeitura divulgou o decreto 20.190 em que todas as escolas da Rede Municipal de Ensino e de estabelecimentos privados de ensino que atuem no município, incluindo universidades e faculdades particulares, teriam as aulas suspensas por um período de 15 dias, podendo ser prorrogáveis. (PMVC, 2020b).

As escolas municipais começaram a se articular a partir do começo do mês abril com o objetivo de criar estratégias de garantir a aprendizagem dos alunos, mesmo que remotamente (PMVC, 2020c). A secretaria Municipal de Educação (SMED), em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) criou um aplicativo como forma complementar para auxiliar alunos da Rede Municipal a desenvolver atividades de forma remota fazendo com que os mesmos não se distanciem da educação nesse momento de pandemia (PMVC, 2020d).

Os estudantes da Rede Estadual passaram por uma situação mais complicada. E para o ano de 2021, o Governo do Estado da Bahia, sancionou a lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, permitindo que o ano de 2021 fosse flexibilizado e a carga horária mínima da Educação Básica, de 200 dias letivos, sofresse uma redução (emergencial) para 800 horas letivas, sendo possível serem cursadas as duas séries no mesmo ano. Além disso, a lei também permite que de acordo com os critérios das instituições de ensino as atividades educacionais sigam remotamente até que haja condições favoráveis ao retorno presencial, porém os sistemas de ensino que adotem as atividades não presenciais precisam assegurar que os professores e alunos tenham condições de acessibilidade tecnológica para o desenvolvimento das atividades (BRASIL, 2020).

As aulas remotas na Bahia deram início no dia 15 de março e para esse retorno foi estruturado um novo material didático: os cadernos de apoio, com o objetivo de sintetizar os

conteúdos e dinamizar as aulas. O Governo do Estado colocou no ar o educa Bahia e o TV educativa para transmitir diariamente conteúdos para os alunos da rede Estadual. Como fontes de apoio estão sendo utilizados o *WhatsApp* e o *Google* sala de aula para acompanhamento e postagem dos materiais didáticos (BAHIA,2021). Com o objetivo de incentivar a permanência escolar e criar uma rede de apoio entre os alunos, o governo criou o programa Mais Estudo, que oferece uma bolsa de monitoria para que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio possam auxiliar o professor e colegas no decorrer da disciplina, porém, para aderir o programa, o aluno precisa estar regularmente matriculado e apresentar o rendimento igual ou superior a 8,0, na disciplina que pretende ser monitor (BAHIA,2020a).

Esse artigo trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo e descritivo, acerca da minha vivência docente, com a utilização de recursos digitais para auxiliar ao ensino remoto durante a pandemia da Covid 19.

A docência no Ensino Remoto Emergencial

Sou estudante do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, e ensino Geografia na modalidade de ensino fundamental II, para turmas do 6º ao 9º ano de uma escola privada do município de Vitória da Conquista, Bahia.

Durante o mês de março de 2020 até março de 2021 foram utilizados como recursos digitais, os aplicativos: *Mentimeter*, *Kahoot*, *Youtube*, *Jamboard*, Formulários *Google*, *Google meet*, *Google* sala de aula, *Instagram*, *WhatsApp* e *Ocan 2.0*.

As aulas eram ministradas inicialmente de maneira assíncrona, por meio da gravação de vídeos curtos com a apresentação de *slides* e do conteúdo de maneira expositiva. Além disso, eram disponibilizados atividades, correções, trabalhos e pesquisas na plataforma adotada pela escola o *Google* sala de aula. Os horários, de segunda a sábado, foram estabelecidos pela escola, de acordo com a carga horária de cada disciplina. Os dias eram divididos para duas ou três disciplinas, e assim ocorreu até o fim do ano letivo de 2020, finalizado no mês de novembro.

O ano de 2021 começou com algumas mudanças, as aulas passaram a ser síncronas pela plataforma *Google Meet*, obedecendo horários pré-estabelecidos pela coordenação pedagógica da escola, seguindo a mesma quantidade de tempo dos horários presenciais, ou

seja, de segunda a sexta, cinco horários por dia com 50 minutos de duração e 15 minutos de intervalo.

A pandemia trouxe a necessidade de ficarmos em casa, como maneira de diminuir a propagação do Covid-19. A tecnologia teve um papel fundamental para que os danos causados por esse momento não fossem tão intensos: a cultura, os serviços, as relações familiares e principalmente a educação agora depende diretamente da tecnologia.

Para garantir que as atividades educacionais não paralisassem e sem perspectiva de retorno imediato, as atividades educacionais deixaram de ser presenciais para de tornarem remotas, em que os conteúdos e estratégias deveriam ser adaptados para o modo *online*. Mesmo com as adversidades, essa foi a única solução encontrada para que setor educacional não estagnasse e não houvesse maiores prejuízos, com a falta das aulas presenciais. (CORDEIRO, 2020). Esse momento pode ser entendido como uma fase de exploração dos recursos tecnológicos para elaboração de novas possibilidades na interação entre professores e alunos, mostrando que as barreiras físicas podem ser superadas por meio da tecnologia. (SEABRA, 1995)

Um exemplo das descobertas tecnológicas está no aperfeiçoamento das ferramentas a favor da educação como a *Mentimeter*, conhecida também como nuvem de palavras. Comecei a utilizá-la no início do ano letivo de 2021, com o intuito de avaliar, em conjunto com os alunos, o ano de 2020 em que os estudos aconteceram de maneira assíncrona e conhecer as expectativas deles para o novo ano letivo. Consegui perceber, que pelo fato das respostas aparecerem para todos, o anonimato fez com que eles se sentissem a vontade para expressar sentimentos referentes a escola, a família e os problemas emocionais que vieram junto a pandemia.

O *Kahoot* é uma plataforma que disponibiliza diversas possibilidades com jogos educacionais, podendo ser acessado de forma gratuita ou em assinaturas pagas. Essa ferramenta foi inserida nas aulas de Geografia no ano de 2021. O acesso a essa plataforma veio da graduação e por gerar um espírito de competitividade, optei por inseri-la ao fim do primeiro conteúdo em uma turma de 6º ano. Foi possível analisar que quando se trata de competição, mesmo sem qualquer premiação, os alunos se empenham em responder corretamente e com rapidez para se manter no pódio. Assim como o *mentimeter*, o *Kahoot* tem a necessidade de que a tela seja projetada pelo professor para que os alunos possam visualizar a dinâmica dos jogos.

O Youtube é uma plataforma mundialmente conhecida, na qual as pessoas podem criar seus conteúdos em vídeos e disponibilizar para que sejam acessadas por diferentes pessoas. Esta ferramenta auxilia nas aulas de Geografia, mesmo antes da pandemia, pois possibilita o acesso fácil aos vídeos didáticos sobre diferentes temas. No Ensino Remoto pode ser considerada fundamental na dinâmica das aulas com vídeos curtos e dinâmicos, permitindo a apresentação com legendas automáticas. O conteúdo pode ser compartilhado em tempo real por meio de plataformas de reuniões *online*, sem a necessidade de baixá-los. Utilizo essa plataforma em todas as turmas, pois me permite reproduzir, tanto vídeos curtos de 2 a 5 minutos para turmas de 6º e 7º ano, quanto vídeos mais longos e complexos como documentários e filmes para turmas de 8º e 9º ano. No ano de 2020, esses vídeos eram apenas postados na plataforma e muitas vezes nem eram assistidos pelos alunos, porém em 2021 podemos assistir juntos e inclusive compartilhar informações sobre o conteúdo dos vídeos no *chat*.

O Jamboard se apresenta como um quadro branco incorporado por ferramentas digitais que incrementam as aulas virtuais, como um quadro *online*. Suas funções são muito semelhantes ao *power point*, com a possibilidade de utilizar imagens, textos, e um pincel interativo que pode ser manuseado no desenvolvimento das aulas. Outro atrativo desse aplicativo é a facilidade de arquivá-lo, pois as apresentações, preparadas antecipadamente ou durante a aula, ficam armazenadas diretamente ao *drive*, possibilitando que ao término das aulas, sejam direcionadas ao *google* sala de aula da turma. Faço uso do *Jamboard*, quando no desenvolvimento da aula preciso escrever algo que não está nos *slides*, porém não é um aplicativo que utilizo com frequência, pois suas funções se assemelham aos do *power point*.

O Google meet se tornou conhecido devido sua funcionalidade em tempos de aulas virtuais. Também componente do *G-suite*, o *Meet* permite a realização de videoconferência, por meio da criação de *links* de reuniões, podendo ser acessado por meio de *laptop* ou dispositivo móvel. As videoconferências possuem limitações de até 100 participantes, podendo ser estendido a 250 participantes e gravadas com adesão do pacote pago. A escola no qual leciono optou por não comprar o pacote *premium*, no qual permite outras funções importantes como a gravação das aulas, bloquear mensagens no chat, silenciar os participantes da chamada, entre outros. Em minha prática, dei início ao uso do *Meet* apenas no começo do ano letivo de 2021, quando as aulas se iniciaram de forma síncrona. O mesmo *link* reunião é utilizado por toda semana, sendo enviado a cada horário da disciplina de Geografia,

para as turmas em seus respectivos horários. O fato de não possuir o pacote *premium*, dificulta o desenvolvimento das aulas, principalmente os alunos 6º anos, que por serem mais imaturos não seguem as regras básicas como: desligar os microfones durante a aula, fazer do *chat* um bate papo entre amigos, e essa distração tem sido prejudicial, tanto para os alunos, quanto para os professores.

Entretanto, as turmas de 7º, 8º e 9º surpreendem com a maturidade em relação ao uso da ferramenta, isso faz com que eu, como professora, me sinta mais segura em algumas situações que inclusive ocorreram durante a aula *online*, como problemas no aparelho eletrônico, falhas da *internet*, entre outros. Esses alunos conseguem compreender com mais facilidade que contratempos como esses podem acontecer com o professor, e a turma pode permanecer na aula até que o professor retorne ou entre em contato com a coordenação para tomar providências.

Os Formulários *Google* permitem a coleta de informações por meio da criação de questionários *on line*. Estes podem ser criados nos diferentes formatos de perguntas: objetivas, subjetivas, além da possibilidade de anexar fotos. Essa ferramenta tornou-se uma saída para realizar as atividades avaliativas remotas, ao substituir as provas impressas. Nas configurações de cada formulário foi utilizada a funcionalidade de apresentar as questões fora de ordem para cada acesso, dificultando a troca de informações entre os alunos, a fim de garantir o processo de avaliação individual. Essa ferramenta tem sido utilizada desde o ano de 2020 de maneira assíncrona, e agora de forma síncrona, as avaliações são aplicadas em um período pré-estabelecido para início e fim, em que o aluno permanece na sala de aula virtual pelo *google meet*, podendo sanar dúvidas com o professor.

O *Google sala de aula* foi a primeira opção no ensino remoto na escola que leciono, a princípio foi estabelecido como uma plataforma emergencial até que a escola encontrasse uma outra maneira, inclusive a plataforma da editora dos livros dos alunos foi pautada como uma possibilidade. No decorrer das aulas a plataforma se tornou bem aceita pelos professores, alunos e a escola tornou o seu uso permanente até que houvesse novas atualizações de retorno as aulas presenciais. Essa plataforma permite que sejam criadas salas de aula virtuais, nas quais cada turma possui um código de acesso. Além disso, os professores podem postar atividades, corrigi-las e pontua-las, permitindo que os alunos interajam. O uso da plataforma pode ser dividido em dois momentos: o ano de 2020 e o ano de 2021. No ano de 2020, o *Google sala de aula* tornou-se a plataforma oficial, por meio de atividades ou de gravação de vídeos,

além da comunicação entre professor e aluno por meio do mural, ou comentários particulares. O segundo momento, no ano de 2021, a plataforma continua sendo inserida no ensino remoto, no auxílio ao desenvolvimento da disciplina como: postagem das atividades dos alunos e de materiais complementares com *slides*, textos e vídeos.

Uma realidade do ensino remoto é a transferência do protagonismo do professor para o aluno nas aulas, como reforça Paulo Freire: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.” (FREIRE, 1996, p.12)

O aluno, no ensino remoto, entende que o momento com o professor deve ser aproveitado ao máximo, assim como o auxílio entre os próprios alunos, utilizando as ferramentas *online* e nos grupos de *whatsapp*, que antes eram criados com o objetivo de socializar, e hoje servem também para troca de informações sobre as aulas e sanarem dúvidas, tendo em vista que muitos alunos acabam tendo problemas de conexão ao decorrer dos horários.

O Novo Normal e o Novo Professor

Alunos e professores foram surpreendidos e fomos obrigados a nos capacitar, de maneira emergencial, e passamos a ter habilidades para criar um *link* de uma sala de aula *online*, saber utilizar aplicativos e recursos, que até esse momento da pandemia, muitos professores nunca tinham ouvido falar. Além de precisar saber lidar com as plataformas digitais, os professores também precisam dispor de aparelhos eletrônicos de qualidade, sendo eles computadores, celulares ou *tablets* e internet de qualidade. A falta de aparelho e internet qualificada tem sido um dos problemas para o bom desenvolvimento das aulas, tanto para os professores, quanto os alunos desse momento pandêmico.

O professor precisou se reinventar, o quadro perde o lugar para as plataformas digitais, no qual espelham *slides*, quadros *online*, jogos de perguntas e respostas e os vistos nos cadernos dão lugar ao “recebido” do *Google* sala de aula. Além de criar novas metodologias de ensino, os conteúdos precisaram ser reelaborados e conseqüentemente as avaliações e métodos avaliativos também precisaram ser reestruturados. A prova impressa passa a ser em aplicada pela plataforma formulários *google* com tempo de realização pré-estabelecido pelo professor, na qual os alunos realizam em suas casas, sem nenhuma vigilância. Como

professora, prefiro acreditar na boa conduta do aluno e deixar claro que o objetivo é e sempre foi, o conhecimento e não a nota da avaliação.

Com todas essas novidades, o acréscimo à carga horária extra “sala de aula” só tende a aumentar. A busca por novos materiais, plataformas, metodologias, aumenta a carga horária do professor e não vem acompanhada de remuneração equivalente (LOURENCETI, 2014). Assim como em todas as outras profissões, o momento pandêmico afetou diretamente a saúde do educador: o isolamento, a falta de contato com outras pessoas, a incerteza, a exposição excessiva em frente às telas causa problemas físicos e emocionais. (SOUZA; MIRANDA, 2018). O uso excessivo de aparelhos eletrônicos e a sobrecarga de trabalho provocam, consequentemente lesões por movimentos repetitivos e ansiedade (SOUZA *et.al.*, 2021).

A imagem do professor também é um assunto recorrente. Na *internet* se torna altamente vulnerável, assim o cuidado com o que se fala durante as aulas presenciais deve ser redobrado nas aulas *online*, pois dependendo de como esse conteúdo é capturado, as chances de se enquadrar em um contexto diferente são grandes..

Por isso é importante esclarecer aos alunos, os direitos e deveres no ensino remoto emergencial. O direito de imagem, ligado tanto a gravação de vídeos e fotos sem autorização entre as duas partes, a obrigatoriedade de ligar a câmera estão respaldados, no artigo 20 do código Civil do ano de 2002 e afirma que o uso da voz ou imagem, sendo ela dos professores ou alunos ocorridos durante as aulas remotas deve ser autorizada pelos mesmos (ROCHA, 2020). As tecnologias desenvolvidas ou até mesmo adaptadas para o ensino de Geografia devem permanecer inseridas, mesmo depois da pandemia, pois as mesmas contribuem para o bom desenvolvimento das aulas.

Considerações finais

O advento da pandemia ocasionou uma mudança drástica na sociedade mundial. Esta mudança baseou-se na readequação dos costumes e normas estabelecidas, como na educação, na qual a sala de aula com carteiras e livros, deu espaço para as telas e videoconferências, sendo guiadas por ferramentas digitais.

Os professores precisaram se aperfeiçoar no uso de novas tecnologias e vivenciaram a experiência de um novo normal orientado por relações físicas de distanciamento e cuidado.

Essa experiência de sala de aula não convencional foi por diferentes aspectos positivos, visto que possibilitou durante o período pandêmico, alunos e professores pudessem permanecer nas suas atividades sem colocar em risco a saúde. Outro ponto favorável se deu na organização de novas formas de educação, se antecipando a outros possíveis eventos que impossibilitem a continuidade da manutenção da educação tradicional, como novas tragédias naturais.

Contudo, alguns pontos negativos prejudicaram o desenvolvimento das aulas, e consequentemente, o nível de aprendizado dos alunos. A reclamação mais recorrente entre os alunos é a falta de acesso a *internet*. A maioria dos alunos da escola na qual leciono possui aparelho de celular ou computador, porém a qualidade da *internet* dos alunos e professores interfere diretamente no desenvolvimento da aula, pois nem sempre conseguem manter acesso à plataforma durante todo o período da aula por conta da instabilidade de suas redes de *internet*. Os alunos se atrasam no acesso a aula por conta de conexão e faz com que o docente necessite utilizar o máximo de aplicativos possíveis, como reforçar as páginas das atividades nos grupos de *whatsapp* e manter o *google* sala de aula atualizado com os materiais desenvolvidos. Ou seja, um trabalho extra realizado pelo professor para que o aluno que não seja prejudicado.

Outro aspecto a ser pontuado está relacionado à sobrecarga do professor e a remuneração não equivalente. No ano de 2020, primeiro ano de ensino remoto as turmas se mantiveram com as mesmas divisões, mesmo com as saídas de mais de 40% dos alunos ensino fundamental. No ano de 2021, houve um aumento na matrícula dos alunos em relação ao fim do ano de 2020, porém as turmas não foram divididas, ou seja, apenas uma turma de cada ano, tendo turmas que chegam a 45 alunos matriculados.

Além da redução salarial, com o objetivo em prestar conta aos pais e deixá-los seguros com a forma de ensino remoto, a escola realiza cobranças que nunca foram feitas e que acarretam na sobrecarga de trabalho, tais como: realizar levantamentos de alunos faltosos, levantamento de alunos com falta de material didático, reuniões pedagógicas entre escola e professor realizadas semanalmente, reuniões sobre o desenvolvimento do aluno em períodos opostos das aulas e todas essas funções sem qualquer remuneração equivalente.

Em relação aos conteúdos, os alunos relatam a diferença do ano de 2020, no qual as aulas eram realizadas de maneira assíncrona e as únicas comunicações eram feitas pelos comentários do Google sala de aula e pelo *instagram*, porém nem sempre as dúvidas podiam

ser respondidas imediatamente, sem contar que para o professor a única devolutiva de dava pela realização das tarefas e atividades avaliativas realizadas. Atualmente, as dúvidas dos alunos podem ser sanadas em sincronia ao desenvolvimento do conteúdo. A assiduidade na realização das atividades tem melhorado em relação ao ano passado, segundo os professores.

Mesmo com todas as adversidades encontradas e danos causados no âmbito da educação, esse período pandêmico nos trouxe a certeza de que a educação deve ser vista como o pilar, não só no desenvolvimento cognitivo do aluno, mas também para as relações sociais. A educação mostrou, mais uma vez, que sempre tem como se reinventar, pois, quando há profissionais dispostos a realizar um bom trabalho, o ato de ensinar estará ligado diretamente ao de aprender.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Educação. **Estudantes criam rotina de estudos com a programação da TV Educa Bahia**, 2021. Disponível em:

<http://estudantes.educacao.ba.gov.br/noticias/estudantes-criam-rotina-de-estudos-com-programacao-da-tv-educa-bahia>. Acesso 15 de março 2021.

BAHIA, Secretaria da Educação. **Mais Estudo**, 2020a. Disponível em:

<http://estudantes.educacao.ba.gov.br/mais-estudo>. Acesso 15 de março 2021.

BAHIA. Secretária da Saúde. **Bahia confirma primeiro caso importado do novo Coronavírus (COVID-19)**, 2020b. Disponível em:

<http://www.saude.ba.gov.br/2020/03/06/bahia-confirma-primeiro-caso-importado-do-novo-coronavirus-covid-19/>. Acesso 15 de março 2021.

BRASIL. Lei nº 14040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. **Diário Oficial da União**, seção 1, edição 159, 19 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em 25 de março de 2021

CAVALCANTE, J. R; et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020, **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.4, 2020. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020376/>. Acesso em 25 de março de 2021

CORDEIRO, K. M. de A. O Impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino, **Faculdades IDAAM**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso 15 de março 2021.

FEIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, 1996. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338. Acesso 15 de março 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados – Vitória da Conquista**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html>. Acesso 15 de março 2021.

LOURENCETI, G. do C. A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula, **Cultura Escolar e Formação de Professores**, Cuiabá, v.23, n.52, p.13-32, jan./abr., 2014.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso 15 de março 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em 15 março 2021.

PEMED, **Coronavírus**: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia, 2020. Disponível em: <https://pubmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia>. Acesso 15 de março 2021.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. **31/03 – Boletim epidemiológico**: Sobre para 166 notificações para casos suspeitos de Coronavírus em Vitória da Conquista, 2020a. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/31-03-boletim-epidemiologico-sobe-para-166-notificacoes-para-casos-suspeitos-de-coronavirus-em-vitoria-da-conquista/> Acesso 15 de março 2021.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Decreto nº 20190, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Município de Vitória da Conquista. **Diário Oficial de Vitória da Conquista**: edição 2578, Vitória da Conquista, BA, ano13, p. 61-63, 2020b. Disponível em: <https://dom.pmvc.ba.gov.br/diarios/previsualizar/wXjv4WNe/61>. Acesso 15 de março 2021.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. **Plataforma de estudos registra mais de 10mil acessos diários**, 2020c. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/plataforma-de-estudos-registra-mais-de-10-mil-acessos-diarios/>. Acesso 15 de março 2021.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. **Secretaria de Educação prepara plataforma de aulas online para alunos da Rede Municipal**, 2020d. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/secretaria-de-educacao-prepara-plataforma-de-aulas-online-para-alunos-da-rede-municipal/>. Acesso 15 de março 2021.

ROCHA, A. A. S. da. Educação remota e o direito de imagem, **Revista Educação**, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/12/23/direito-imagem-aulas-remotas/>. Acesso em 25 de março de 2021

SEABRA, C. Usos da telemática na educação, **Revista de Educação e Informática**, São Paulo, v.5, n.10, p.4-11, julho, 1995.

SOUZA, A. F.; MIRANDA, A. C. de O. Os problemas causados pelo uso excessivo de smartphones, **Instituto Federal Ceará**, Campus Caucaia, 2018. Disponível em: http://prpi.ifce.edu.br/nl/_lib/file/doc4147-Trabalho/ARTIGO%20terminado.pdf. Acesso 15 de março 2021.

SOUZA, K. R. de.; et al. Trabalho remoto, saúde docente e grve virtual em cenário de pandemia, **Trab. Educ. Saúde**, v.19, p.1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v19/0102-6909-tes-19-e00309141.pdf>. Acesso 15 de março 2021.

SOBRE A AUTORA:

Gabriela da Silva Fernandes

Graduanda em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG); Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (Capes). E-mail: gabrielafgeografia@gmail.com